

PRAÇA DOS TRÊS PODERES

EXPLOSÕES COM UM MORTO EM BRASÍLIA INVESTIGADAS PELA PF

Apurações preliminares levantam suspeita de que bombas perto do STF e da Câmara foram acionadas por Francisco Wanderley Luiz, que postou mensagens com ameaças

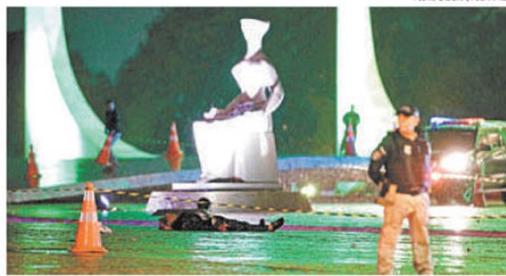
Brasília – Pelo menos duas bombas explodiram no início da noite de ontem na Praça dos Três Poderes, em Brasília, uma na área externa do Supremo Tribunal Federal (STF), perto da estátua da Justiça, e outra próximo à Câmara, em carro com explosivos no porta-malas. O corpo de um homem foi encontrado perto do veículo. As primeiras suspeitas da polícia indicam que seria Francisco Wanderley Luiz, que se apresentava como Tiú França, de 59 anos, nas redes sociais e foi candidato a vereador pelo PL em Rio do Sul (SC), em 2020. Ele postou mensagens em suas redes sociais anunciando que atacaria o STF. A Polícia Civil do Distrito Federal afirmou, entretanto, que era cedo para concluir que Francisco foi o autor das explosões ou se ele tirou a própria vida depois. E ainda se foi ataque de um “lobo solitário”.

Logo após as detonações, o Ministério da Justiça e Segurança Pública informou que a Polícia Federal abriu inquérito para apurar as circunstâncias das explosões, que levaram ao isolamento da Praça dos Três Poderes e à evacuação do Supremo e do Congresso Nacional. Também seria feita varredura em todos os prédios por segurança, já que Francisco Wanderley esteve na Câmara ontem, inclusive tendo postado fotos de sua presença.

Para a varredura, foram acionados policiais do Comando de Operações Táticas (COT), do Grupo de Pronto-Intervenção da Superintendência Regional da Polícia Federal no Distrito Federal, peritos e o grupo antibombas da instituição, que estão conduzindo ações no local. Diante da possibilidade de atentado, o inquérito aberto já foi enviado ao ministro Alexandre de Moraes, que comanda as investigações sobre milícias digitais e os ataques golpistas de 8 de janeiro do ano passado.

Em nota, o STF informou que foram “ouvidos dois fortes estrondos ao final da sessão e que os ministros foram retirados do prédio com segurança”. Os servidores e colaboradores também foram retirados por medida de cautela”, acrescentou. O público que participava da sessão que analisava ação sobre letalidade policial em favelas foi retirado às pressas. As explosões foram ouvidas após o encerramento da sessão.

As 17h48 de ontem, Francisco Wanderley postou mensagem anunciando que atacaria o STF. Dias antes, em série de publicações, ele fez outras ameaças. “Vamos jogar? Polícia federal, vocês têm 72 horas para desarmar a bomba que está na casa dos comunistas de merda: William Bonner, José Sarney, Geraldo Alckmin, Fernando Henrique Cardoso... (.)



CORPO FOI ENCONTRADO PERTO DA ESTÁTUVA DA JUSTIÇA, NO STF, E PASSARIA POR IDENTIFICAÇÃO



FRANCISCO WANDERLEY LUZ SERIA O AUTOR DO ATAQUE DE ONTEM À NOITE



CARRO COM EXPLOSIVOS PERTO DA CÂMARA PERTENCE A FRANCISCO WANDERLEY, DE RIO DO SUL (SC)

Cuidado ao abrir gavetas, armário, estantes, depósito de matérias etc”, diz uma delas.

Em outra, ele afirmou: “Após este grande acontecimento vocês poderão comemorar a verdadeira Proclamação da República!! Em espírito estarei na linha de frente com a minha espada erguida. Deus nos abençoe”.

POLÍCIA

“A princípio há uma única vítima. O Bope está fazendo varredura e não há como passar mais informações. Só após a varredura e indicativo e local totalmente seguro, serão feitas diligências de perícia e identificação da vítima”, afirmou Bruno Dias, delega-

do da 5ª DP. Este trabalho deveria se estender pela madrugada de hoje.

A Agência Brasil informou que entrou em contato com familiares de Francisco Wanderley Luiz, que reconheceram o carro carregado com explosivos por imagens transmitidas pela televisão. É um Kia Shuma, ano 2000, registrado em nome dele. E informaram que o filho dele recebeu uma ligação sobre um acidente sofrido pelo pai em Brasília, mas sem dar detalhes.

O presidente Lula já tinha deixado o Palácio do Planalto em direção ao Palácio da Alvorada cerca de meia hora antes das explosões. Ele passou a acompanhar os desdobramentos do caso, recebendo informações da própria segurança da Presidência, da Polícia

Federal e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Ele ainda recebeu, para tratar do assunto, ministros do STF e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues.

Homens do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República iniciaram imediatamente uma varredura no Planalto, para checar a possível existência de outras bombas nas imediações. Tropas do Exército foram colocadas de prontidão.

As autoridades acionaram o chamado Plano Escudo, o sistema de emergência preparado para ser acionado em situações de risco à sede da Presidência – é o plano que, no 8 de janeiro, falhou por completo. A mesma providência foi adotada no Alvorada, outra área de segurança da capital, e em outros prédios públicos.

A primeira alta autoridade a se pronunciar foi o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, que tratou o episódio como um ataque ao STF e ao Congresso e falou em restabelecer a paz e a segurança. “Repúdio com toda a veemência aos ataques contra o STF e a Câmara dos Deputados. Manifesto minha solidariedade aos ministros e parlamentares. A Polícia Federal investigará com rigor e celeridade as explosões no perímetro da Praça dos Três Poderes. Precisamos saber a motivação dos ataques, bem como restabelecer a paz e a segurança o mais rapidamente possível”, escreveu nas redes sociais.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, lamentou a morte de uma pessoa. “Lamento, obviamente, que tenha uma pessoa morta e demonstramos solidariedade, mesmo sem conhecer as circunstâncias (do ocorrido)”, disse ele na saída do Senado. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 7